

PUBLICAÇÃO: 19/09/2017



## **Pesquisadores da NYU examinam a preparação e a recuperação de desastres em uma evacuação hospitalar induzida por furacão**

**A comunicação e o apoio social surgiram como temas-chave nos relatórios.**

Dois relatórios publicados no Journal of Nursing Scholarship revelam informações importantes sobre a preparação, recuperação e **resiliência** de emergência de enfermeiros que trabalham no hospital principal da NYU Langone Health durante o Superstorm Sandy em 2012.

A comunicação - tanto melhorando os canais quanto sua importância na conexão de enfermeiros com os outros durante uma crise - eo suporte social surgiram como temas-chave nos relatórios, criados por pesquisadores da Faculdade de Enfermagem da NYU Rory Meyers (NYU Meyers) e NYU College of Dentistry (NYU Odontologia ). Os pesquisadores também pedem mais educação e planejamento para futuros desastres.

O alcance e a frequência das catástrofes relacionadas com o clima aumentaram drasticamente nos últimos anos. Desastres naturais de grande escala podem sobrecarregar a infra-estrutura de uma comunidade, incluindo o acesso a serviços essenciais de saúde e médicos.

Os desastres relacionados com o clima, como os furacões, geralmente podem ser previstos, permitindo que os hospitais se preparem. Em outubro de 2012, com o Hurricane Sandy se aproximando da cidade de Nova York, a NYU Langone tomou várias medidas para proteger seus pacientes e instalações, incluindo melhorar as barreiras físicas para a proteção contra inundações, descarregar pacientes, garantir pessoal adequado e transferir pacientes para unidades menos vulneráveis a ventos fortes e com fontes de energia mais robustas.

No entanto, um clima severo e sem precedentes levou aos altos níveis de água no Hospital Tisch de NYU Langone, uma instalação de 725 camas localizada a um quarteirão do East River, o que exigiu uma tempestade média de evacuação. Graças aos esforços heróicos da equipe clínica e dos respondentes de emergência, mais de 300 pacientes foram evacuados - muitos levaram as escadas - sem ferimentos.

Há um crescente número de pesquisas no campo da medicina documentando os efeitos a curto e longo prazo das catástrofes em trabalhadores de saúde. Os enfermeiros, dada a natureza do trabalho, correm um risco especial para certos problemas de saúde mental, incluindo a fadiga da compaixão, o desgaste e o trauma.

Os pesquisadores procuraram entender como os enfermeiros da NYU Langone foram impactados antes, durante e depois do furacão Sandy. Através de entrevistas e pesquisas, os pesquisadores exploraram experiências de enfermeiros em desastres, quais seus desafios e recursos para a execução de responsabilidades e lições aprendidas.

Os pesquisadores realizaram entrevistas em profundidade com 16 enfermeiras que participaram da evacuação. Após as entrevistas, uma pesquisa on-line anônima foi enviada a todos os enfermeiros registrados para unidades de internação que eram funcionários da NYU Langone no dia da tempestade, resultando em 528 respostas, incluindo 173 enfermeiras que faziam parte da evacuação.

### **Desafios e recursos para enfermeiros em um desastre**

Os pesquisadores descobriram que, enquanto alguns enfermeiros tinham treinamento e experiência em desastres, muitos que trabalhavam na noite da tempestade não possuíam experiência prática prévia ou um conhecimento profundo da preparação para emergências. Apesar disso, os enfermeiros aproveitaram seus próprios recursos, apoio de colegas e liderança hospitalar para se adaptarem aos desafios apresentados pela tempestade.

Algumas das enfermeiras com treinamento de desastre relataram ter se preparado durante o furacão e a evacuação. Para ajudar os prestadores de cuidados de saúde a se preparar e se sentir mais confiante na sua capacidade de responder no futuro, os pesquisadores recomendam a abordagem de "todos os perigos" da FEMA para o planejamento de desastres, que treina pessoal para uma ampla gama de cenários em vez de situações selecionadas. Por exemplo, o treinamento em hospitais pode atualmente se concentrar em um incidente que lida com baixas em massa, mas deve se concentrar em perigos de todos os tipos.

A perda de poder em muitos andares foi outro desafio significativo que as enfermeiras enfrentaram durante a tempestade. Além de equipamentos médicos que salvam vidas, muitas das operações cotidianas de um hospital requerem energia, desde carrinhos de medicação eletrônicos até registros médicos para comunicação por e-mail e por telefone. A falha de poder comprometeu o atendimento ao paciente, bem como a habilidade dos enfermeiros de se comunicar entre si, com liderança e com seus entes queridos.

Na ausência de energia, as enfermeiras encontraram soluções criativas, incluindo o uso de baterias, desbloqueando carrinhos de medicamentos em antecipação à falta de energia e resumos médicos de manuscritos para pacientes que foram evacuados para outros hospitais. Em termos de seus principais métodos de comunicação, 72% dos

enfermeiros pesquisados relataram conversar cara a cara e 24% usando celulares pessoais.

"As enfermeiras que fizeram parte da evacuação encontraram inúmeros desafios imprevistos na resposta ao desastre, mas aumentaram a ocasião, extraíndo de uma variedade de recursos, de sua **capacidade de resiliência pessoal** ao apoio interpessoal de colegas de trabalho, bem como recursos de sistema e comunidade", afirmou. Nancy VanDevanter, RN, DrPH, professora da NYU Meyers.

Como parte do treinamento "todos os riscos", os pesquisadores recomendam educação que inclui a preparação para perda de energia, incluindo alternativas de "baixa tecnologia" - como os dispositivos em forma de trenó NYU Langone costumava transportar pacientes para baixo das escadas - quando o equipamento eletrônico não está disponível .

### **O pedágio emocional de Sandy e a construção da resiliência**

Quando os hospitais experimentam um desastre natural, os prestadores de cuidados de saúde se tornam os primeiros respondentes - e as vítimas.

"Todos os desastres são locais", disse Victoria H. Raveis, PhD, professora de pesquisa e diretora da Unidade de Pesquisa Psicossocial sobre Saúde, Envelhecimento e Comunidade na Odontologia da NYU. "As enfermeiras que estudamos viveram e trabalharam em comunidades diretamente afetadas pela tempestade".

Em suas entrevistas, os pesquisadores descobriram que as enfermeiras sujeitas às circunstâncias profissionais estressantes do furacão também estavam preocupadas com o bem-estar de suas famílias e preocupadas com a perda pessoal. Por exemplo, antes da tempestade, muitas enfermeiras fizeram arranjos para estadas prolongadas no hospital, mas foram rasgadas em deixar suas famílias e depois tiveram problemas para chegar aos seus entes queridos durante a tempestade.

"Quando a vida pessoal e a vida profissional são impactadas por um evento adverso, como ocorreu na Superstorm Sandy, o estresse pode aumentar exponencialmente. As responsabilidades associadas à profissão de enfermagem adicionam demandas adicionais que aumentam o risco de conflitos de papéis quando ocorre um desastre ", disse Raveis. "Apesar desse conflito entre o trabalho e as responsabilidades familiares, a equipe de enfermagem da NYU Langone deixa suas necessidades pessoais demonstrando claramente seu compromisso e profissionalismo".

O impacto da tempestade nas vidas pessoais dos enfermeiros foi significativo: a pesquisa revelou que 25% dos enfermeiros sofreram danos ou perdas na propriedade e 22% precisavam se mudar depois da tempestade. Uma pequena proporção de entrevistados relatou problemas psicológicos significativos após o furacão, incluindo pensamentos perturbadores (5 por cento) e dificuldade em dormir (4 por cento).

As enfermeiras citaram o apoio social - de colegas de trabalho, lideranças hospitalares e entes queridos - como um recurso importante para ajudá-los através da estressão do desastre.

"Nossa pesquisa também mostra que a manutenção de uma boa comunicação com colegas e líderes hospitalares após o furacão ajudou a equipe de enfermagem a se sentir mais conectada e menos estressada", disse Christine T. Kovner, RN, PhD, a professora de enfermagem geriátrica Mathey Mezey da NYU Meyers.

A pesquisa foi financiada pelo Prêmio de Desenvolvimento de Pesquisa Piloto de Faculdade de Odontologia da Universidade de Nova York. Os artigos fazem parte de uma edição especial do Journal of Nursing Scholarship com foco em mudanças ambientais e saúde e foram publicados on-line em agosto.

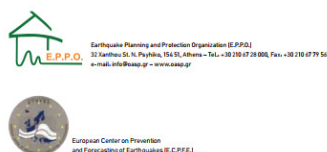
**FONTE:** <https://nursing.nyu.edu/>



## Prepare-se para o terremoto

Este cartaz foi criado pela Organização de Planejamento e Proteção do Terremoto Helenico e é dirigido ao público em geral e a outros grupos-alvo, como professores e alunos. O cartaz fornece dicas e diretrizes ilustradas sobre problemas de proteção de terremotos.

**FONTE:** <http://www.oasp.gr/sites/default/files/OASP%20afisa%201.pdf>



## Prepare-se para um terremoto: orientações para pessoas com deficiências de mobilidade

O objetivo deste folheto é informar as pessoas com deficiências de mobilidade, seus pais e seus educadores sobre terremotos.

**FONTE:** [http://www.oasp.gr/sites/default/files/AmEA\\_GET%20READY%20FOR%20AN%20EARTHQUAKE1.pdf](http://www.oasp.gr/sites/default/files/AmEA_GET%20READY%20FOR%20AN%20EARTHQUAKE1.pdf)

## Alterações induzidas pelo homem na distribuição de chuvas

Este artigo de pesquisa considera três maneiras pelas quais o aquecimento planetário pode influenciar a distribuição global das precipitações. A primeira possibilidade é que as chuvas nos trópicos aumentem e que as subtropicais e as latitudes médias se tornarão mais áridas. Uma segunda possibilidade é que o equador térmico da Terra, em torno do qual os cintos de chuva do planeta e as zonas secas sejam organizados, migrarão para o norte. Essa mudança para o norte será uma consequência do Hemisfério Norte, com sua grande área continental, aquecida mais rapidamente que o Hemisfério Sul, com sua grande área oceânica. Uma terceira possibilidade é que ambos os cenários serão reproduzidos simultaneamente.

O artigo analisa a evidência paleoclimática sugerindo que (i) as latitudes médias estavam mais húmidas durante o último máximo glacial, (ii) uma mudança para o norte do equador térmico atendia à transição climática abrupta de Bølling-Allerød ~ 14,6 mil anos atrás, e (iii) a mudança para o sul ocorreu durante a recente Idade do gelo. Ele também inspeciona as tendências no aquecimento sazonal da superfície entre os hemisférios nas últimas décadas.

A partir dessas pistas, a pesquisa sugere que haverá uma resposta sazonalmente dependente nos padrões de chuvas para o aquecimento global. Durante o verão boreal, em que a taxa de aquecimento recente foi relativamente uniforme entre os hemisférios, as áreas úmidas irão ficar mais húmidas e as regiões secas se tornarão mais secas. Durante o inverno boreal, os cintos de chuva e as terras secas se expandirão para o norte em resposta ao aquecimento diferencial entre os hemisférios.

<http://advances.sciencemag.org/content/advances/3/5/e1600871.full.pdf>



## Laboratório de aprendizagem sobre gerenciamento de riscos de desastres para desenvolvimento sustentável (DRM-SD): avaliação

De 2014 a 2016, realizaram-se uma série de projetos de "laboratório de aprendizagem" na Malásia, no Vietnã, na República Democrática Popular do Laos e no Camboja, para incentivar a integração de preocupações de desenvolvimento

sustentável em um quadro maior de planejamento de gerenciamento de risco de desastres (DRM-SD) entre profissionais. Este relatório é uma avaliação deste esforço de capacitação, explorando as abordagens, feedbacks e implicações do projeto.

Foram utilizados três métodos, que foram observações de participação, pesquisas e análise de documentos. Os resultados mostram que o projeto aplicou com sucesso sete ferramentas diferentes para aprimorar habilidades analíticas e conhecimento profissional de profissionais de desenvolvimento em áreas específicas de DRM-SD.

Com base na pesquisa, o projeto recebeu resposta positiva e informações valiosas dos participantes para o desenvolvimento de projetos futuros. Em relação à perspectiva dos resultados, o resultado indica que a cooperação regional e triangular Sul-Sul, ASEAN e o papel do ensino superior em DRM-SD são impactos significativos desse projeto que podem trazer vários benefícios e devem ser promovidos como uma abordagem para DRM Capacitação.

FONTE: <http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/IJCCSM-08-2016-0114>



## **Nova publicação da CEPAL analisa desenvolvimento urbano na América Latina e no Caribe**

Um novo livro da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) analisa o desenvolvimento urbano da região a partir de um olhar integral, considerando aspectos sociais, econômicos, ambientais e de governança.

O “Panorama multidimensional do desenvolvimento urbano na América Latina e no Caribe”, preparado pela Divisão de Desenvolvimento Sustentável e Assentamentos Humanos do organismo regional das Nações Unidas, afirma que as cidades são lugares e espaços estratégicos de implementação de políticas públicas para que os países latino-americanos e caribenhos possam transitar para o desenvolvimento sustentável.

Mais de 80% da população da região é urbana, e as cidades concentram grande parte do poder econômico, político e administrativo.

A publicação tem cinco capítulos que abordam aspectos demográficos e do desenvolvimento urbano. Neles, destacam-se as oportunidades derivadas das economias de aglomeração e da concentração de população. Além disso, são destacados os desafios em relação ao melhoramento da habitabilidade nos assentamentos humanos da região.

Apesar de o processo de urbanização durante as décadas anteriores ter tido como uma de suas principais consequências o auge das metrópoles, recentemente também se

verifica uma alta dinâmica de crescimento e expansão das cidades de tamanho médio. Esses novos padrões de urbanização se entrelaçam com um crescimento demográfico que se desacelera, e com um envelhecimento geral da população, explica o documento.

A publicação afirma que a região experimenta uma dupla transição, que é urbana e demográfica, o que significa para a América Latina e o Caribe uma oportunidade e um desafio para planejar e gerir adequadamente um desenvolvimento urbano mais sustentável focado no fim das desigualdades nas cidades.

O documento afirma ainda que as externalidades positivas e negativas geradas pelas cidades dependem do modelo e do paradigma de desenvolvimento que sustentam as políticas, programas e projetos nelas desenvolvidos. Dessa forma, a conquista de um crescimento sustentável urbano é relevante para fortalecer um modelo de desenvolvimento sustentável nos países da região.

O documento lembra que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2015, pela primeira vez inclui especificamente um objetivo urbano. Assim, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 11 planeja “fazer com que as cidades e os assentamentos humanos sejam inclusivos, seguros, **resilientes e sustentáveis**”, o que realça o tema da sustentabilidade de um olhar abrangente e integralmente territorial.

A isso se soma agora a Nova Agenda Urbana, adotada em Quito em outubro de 2016. Nela se determina a necessidade de ativar processos concretos de implementação desse novo paradigma de desenvolvimento urbano. Na região, isso se traduz na elaboração de um Plano de Ação Regional que servirá de referência para conceber novas políticas urbanas no nível nacional e subnacional nos países da região.

A nova publicação da CEPAL foi realizada a partir dos Colóquios Sul-Americanos sobre Cidades Metropolitanas, realizados em 2015 e 2016, e do Relatório Regional América Latina e Caribe, preparado para a conferência Habitat III. Seu lançamento é feito um ano depois da Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) e às vésperas da Conferência das Cidades, que ocorre em outubro na sede da CEPAL em Santiago, no Chile.

O material pretende ser uma contribuição para que os tomadores de decisões, acadêmicos e o público em geral possam reconhecer as dinâmicas da urbanização na região.

**FONTE:** [http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/41974/1/S1700257\\_es.pdf](http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/41974/1/S1700257_es.pdf)

## **Scorecard de águas pluviais no Texas: avaliação de políticas municipais para infra-estrutura de águas pluviais verdes e desenvolvimento de baixo impacto**

Para este Scorecard do Texas Stormwater, o Environment Texas avaliou as políticas da Infraestrutura de águas pluviais verdes (GSI) e do desenvolvimento de baixo impacto (LID) nas cinco maiores cidades do estado usando uma versão modificada de uma lista de verificação de políticas da Agência de Proteção Ambiental dos EUA.

As avaliações de cada cidade foram baseadas em informações disponíveis ou fornecidas por funcionários municipais, agências estaduais, organizações ambientais e instituições acadêmicas de todo o Texas. Também foram obtidas informações de muitos profissionais que trabalharam em projetos GSI / LID, incluindo engenheiros, arquitetos paisagistas e provedores de equipamentos e serviços GSI / LID. Como nenhuma das principais cidades do Texas alcançou o maior pontuação possível, esta pesquisa identifica áreas para melhoria que as cidades poderiam priorizar a seguir.

**FONTE:**[http://www.environmenttexascenter.org/sites/environment/files/reports/TxStormScore%20FINAL%209\\_11\\_17.pdf](http://www.environmenttexascenter.org/sites/environment/files/reports/TxStormScore%20FINAL%209_11_17.pdf)



## **Índices de danos causados por danos naturais baseados em dados de detecção remota: uma aplicação para a Indonésia**

Combinando dados noturnos como proxy para atividade econômica com dados de sensoriamento remoto tipicamente usados para modelagem de perigo natural, este artigo constrói novos índices de danos ao nível distrital para a Indonésia, para diferentes eventos de desastre como inundações, terremotos, erupções vulcânicas e o tsunami de Natal de 2004. Ex ante, antes da incidência de uma catástrofe, os índices de danos no distrito podem ser utilizados para determinar o tamanho das transferências fiscais anuais do governo central para os governos subnacionais. Ex post, ou após a incidência de um desastre natural, os índices de danos são úteis para avaliar e estimar rapidamente os danos causados e são especialmente úteis para governos centrais e locais, serviços de emergência e trabalhadores humanitários para que possam responder de forma eficiente e implantar recursos onde eles são mais necessários.

**FONTE:**<http://documents.worldbank.org/curated/en/533341504882194154/pdf/WPS8188.pdf>



## **Nossos modelos de risco de furacões estão perigosamente desatualizados**

**Construímos nossas cidades e protegemos as inundações com base no clima do passado.**

*Por James Temple*

Na semana passada, pesquisadores da Universidade da Califórnia, Davis, sobrepujaram os mapas da zona de inundações da FEMA em cima das imagens de satélite das devastadoras inundações em torno de Houston, depois de Harvey ter derramado mais de 40 polegadas de chuva por toda a região.

A avaliação preliminar descobriu que dois terços da inundação ocorreram fora das planícies de inundação de 100 anos da agência federal, onde deveria haver apenas 1% de chance de inundações em qualquer ano. Mais de metade do dilúvio aconteceu "fora de qualquer zona de enchentes cartografadas", inclusive incluindo eventos de 500 anos, em áreas que devem enfrentar apenas "risco mínimo de inundação" (ver "Quanto é a mudança climática a culpa da tempestade tropical Harvey?").

Isso, em parte, sublinha a rara gravidade da tempestade que pairava sobre o litoral do Texas por dias. Mas, também, destaca as insuficiências nas nossas avaliações federais de risco de inundação, já que, por alguns cálculos, Harvey "representa a terceira" inundação de 500 anos "na área de Houston nos últimos três anos", como observam os pesquisadores da UC Davis.

Isso "basicamente refuta as sugestões de que Houston sofreu apenas por" azar "aleatória", disse Nicholas Pinter, diretor associado do UC Davis Center for Watershed Sciences, em um e-mail. "Nós, cientistas, somos extremamente cautelosos sobre a leitura de mudanças climáticas em qualquer evento meteorológico único, e esse cuidado é apropriado. Mas há uma crescente suspeita de que os EUA possam estar rastejando em um ponto de inflexão meteorológico".

O problema crucial é que os mapas da zona de inundação são baseados em padrões históricos que são cada vez mais separados dos perigos atuais sob mudanças nas condições climáticas em mudança. Isso, por sua vez, significa que as políticas de planejamento, os códigos de construção, os programas de seguros e os padrões de construção com base nessas avaliações também podem ser perigosamente desatualizados. Em muitos casos, estamos construindo cidades e proteções de enchentes com base no clima do passado, em vez das condições do futuro - ou mesmo do presente. Isso está sujeitando os cidadãos a perigos cada vez maiores e a sociedade

a custos muito maiores para o alívio de desastres e a reconstrução após os acontecimentos como Harvey ou, como parece cada vez mais provável, o furacão Irma.

Alguns cientistas já estão acostumando esse aviso há anos, argumentando que a inundação e a análise do risco de tempestade precisam ultrapassar a abordagem "estacionária" usada pela longa, que pressupõe que a distribui o estatística de eventos do passado continuará a avançar constantemente.

"Não podemos extrapolar o passado para o futuro por causa de mudanças no sistema", diz Paul Milly, pesquisador de hidrologia no US Geological Survey e autor principal de um artigo da Science de 2008 intitulado: "Stationarity Is Dead: Whither Water Gestão? "" A mudança climática precisa ser considerada como um possível fator na mudança de riscos de inunda es e outros eventos perigosos ".

*Um evento de precipita o de furacões de 100 anos antes de 2000 poderia se tornar uma ocorrência aproximadamente um em 10 anos até 2081.*

Entre outros fatores, o ar mais quente tem mais umidade, e os níveis mais altos do mar aumentam a altura das ondas de tempestade, o que pode amplificar a magnitude e capacidade destrutiva das tempestades.

O progresso em dire o a novas metodologias, no entanto, tem sido lento e desigual, em parte devido a complexidades políticas - e em parte porque é uma ciência desafiadora. O sistema climático é altamente complexo, nosso conhecimento está incompleto, e os modelos de proje o geralmente incluem amplas gamas de impactos potenciais, dependentes de futuras emissões de gases de efeito estufa, pontos de inflexão ambientais e outros fatores.

Mas alguns cientistas certamente estão tentando atualizar nossa compreensão sobre os perigos crescentes das mudanças climáticas. Kerry Emanuel, um pesquisador de furacões e professor de ciência atmosférica no MIT, avaliou recentemente o risco futuro de precipita o de furacões em Boston - e encontrou uma mudança radical nos níveis de ameaça, já que as mudanças climáticas aumentam a freq ncia de tempestades e a quantidade de chuva por tempestade.

Um evento de precipita o de furacões de 100 anos antes de 2000 em Boston poderia se tornar quase uma ocorrência de um em 10 anos até 2081, o que significaria que teria aproximadamente 10% de chances de acontecer em qualquer ano, ele descobriu. Do mesmo modo, um evento anterior de 1.000 anos na região poderia se aproximar de uma ocorrência de 50 anos.

Em um artigo publicado no início deste ano, Emanuel escreveu que os dados limitados de aeronaves para tempestades atlânticas quase costeiras, bem como a necessidade de incorporar mudanças climáticas projetadas, exigiam o uso de tempestades simuladas. Para aqueles, ele aplicou uma ampla gama de modelos climáticos, da NOAA, do Met Office Hadley Center, do Instituto Max Planck de Meteorologia e de outras institui es, "que simulam a resposta de ambos os ventos e condi es termodinâmicas ao clima em mudança".

Em geral, a pesquisa mostra um aumento substancial no número de tempestades que poderiam se intensificar imediatamente antes do pouso até 2100. Mas, mesmo que a direção ampla seja clara, Emanuel observou que será difícil prever com precisão essa mudança tardia para qualquer tempestade como ela abordagens, exigindo melhorias adicionais para a previsão de furacões.

Algumas cidades e algumas empresas de engenharia já começaram a adotar padrões de desenvolvimento que incorporassem futuras ameaças às mudanças climáticas. Notavelmente, no rescaldo do furacão Sandy, o Departamento de Proteção Ambiental da Cidade de Nova York realizou uma avaliação abrangente e concluiu que alguns ativos de US \$ 1 bilhão estavam ameaçados pelo aumento futuro do nível do mar e pelas ondas de tempestade. A análise adicionou 30 polegadas de inundações em cima dos mapas de inundações de 100 anos da FEMA, adotando a previsão do topo do Painel de Mudanças Climáticas da Cidade de Nova York e, em última análise, recomendou US \$ 315 milhões em atualizações de instalações.

Da mesma forma, em 2015, o presidente Obama emitiu uma ordem executiva que estabeleceu novos padrões de inundação para projetos financiados pelo governo federal que levaram em conta os crescentes riscos de mudanças climáticas. Isso exigiu que as agências construíssem dois ou três pés acima das linhas de inundação de 100 anos, dependendo do tipo de projeto; baseia o novo desenvolvimento em elevações de inundações de 500 anos; ou de outra forma, determine padrões de construção adequados com base na melhor ciência climática disponível.

Menos de duas semanas antes do furacão Harvey ter atingido a terra, o presidente Trump rescindiu essa ordem.

FONTE: <https://www.technologyreview.com/s/608800/our-hurricane-risk-models-are-dangerously-out-of-date/>



## **Cuba: Atualização do furacão Irma (a partir de 16 de setembro de 2017)**

Uma semana após o impacto do furacão Irma, o trabalho para retornar à normalidade em 13 das 15 províncias de Cuba ainda é intenso. Recuperação de serviços de saúde, fornecimento de energia, distribuição de água potável e casas estão na lista de prioridades. Mas não só aqueles, como escolas, rede de transportes, sistemas de comunicação e indústrias de turismo, agricultura e pecuária também foram fortemente impactados, especialmente no lado norte da ilha. As avaliações de danos e necessidades ainda estão em andamento e os números foram atualizados diariamente à medida que os resultados foram compilados. O sistema das Nações Unidas tem

trabalhado em conjunto com as autoridades nacionais para elaborar um plano de ação multisetorial com o objetivo de atender às necessidades mais críticas da população.

**Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários**

**FONTE:**<https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/20170916-CU-Irma%20update%20sectors-byROLAC-ENG.PDF>

## EVENTOS



### Médicos Sem Fronteiras - Sessão de Informações de Recrutamento - 24 de outubro de 2017 - Portland, OR

**Prazo de inscrição:** 24 de outubro de 2017 - **Data de treinamento:** 24 de outubro de 2017

Coloque seus ideais em prática!

*Todos os dias, os trabalhadores de ajuda de **Médicos Sem Fronteiras (MSF)** de todo o mundo prestam assistência a pessoas cuja sobrevivência é ameaçada por violência, negligência ou catástrofe.*

**Na terça-feira, 24 de outubro, profissionais médicos e não médicos em Portland, OR, estão convidados a se juntar a nós para uma apresentação da noite para saber mais sobre como você pode se juntar ao grupo de trabalhadores dedicados da Doutoradas Sem Fronteiras. Estamos atualmente recrutando para uma variedade de posições médicas e não médicas.**

Um trabalhador auxiliar e oficial de recursos humanos de campo discutirá os requisitos e o processo de inscrição, e você conhecerá os trabalhadores experientes na área e ouvir suas histórias em primeira mão de "vida no campo".

*A apresentação durará 90 minutos, incluindo Q & A.*

**FONTE:**<https://www.eventbrite.com/e/doctors-without-borders-recruitment-info-session-portland-or-registration-37880502603>

<http://www.doctorswithoutborders.org/home>



## Gestão de Tesouraria para ONGs Internacionais

**Prazo de inscrição:** 15 de novembro de 2017 - **Data de treinamento:** 16 de novembro de 2017 –

Após o sucesso de nossos recentes eventos de gerenciamento de tesouraria em Londres, Bruxelas e Oslo, a Mango será a próxima da série em Genebra, Suíça, na quinta-feira, 16 de novembro de 2017. Os tópicos incluirão:

- Gerenciando caixa e fluxo de caixa
- Gerenciando requisitos de câmbio
- Transferindo fundos globalmente e cumprindo os requisitos regulatórios e outros bancos
- Cumprir os requisitos do doador e do financiamento

Os palestrantes incluirão praticantes de tesouraria experientes de várias ONGs internacionais, que trarão uma riqueza de conhecimentos e conhecimentos nesta área. Também haverá oportunidades para perguntas, discussões e sessões sobre temas específicos.

Graças à generosidade de nossos patrocinadores, INTL FC Stone, o evento **será gratuito** para os participantes.

**Os lugares serão limitados a duas pessoas por organização. Por favor, envie esta informação para financiar colegas ou outros em sua rede que possam estar interessados em participar.**

**FONTE:** <https://mango4ngos.wufoo.eu/forms/p1lu1jkz00bzutc/>

**FONTE:** <https://www.mango.org.uk/getconnected/geneva2017>



## Gerenciando a logística de um projeto humanitário

**Datas :** 17 a 21 de setembro de 2018

**Localização :** Londres, Reino Unido

**Público-alvo :** indivíduos que desejam se engajar na área de logística com uma ONG e com experiência em posição de assistente de logística.

**Pré - requisitos :** *desejável* Experiência no setor de solidariedade internacional ou em um campo técnico relacionado à logística (técnica e compras).

**Objetivos :** Garantir a manutenção e uso de equipamentos técnicos: frota de veículos, energia elétrica, telecomunicações. **Saiba como gerenciar o fluxo administrativo no campo da logística. Identificar e dimensionar requisitos logísticos para o ótimo funcionamento de um projeto. Conheça os procedimentos nas áreas de aquisição, transporte, armazenamento e distribuição.**

**Toda a informação** (programa, treinadores, possibilidades de financiamento, formulário de inscrição ...) <http://humanitaire.institutbioforce.fr/node/436>

*O Instituto Bioforce é a escola humanitária de referência há mais de 30 anos. Seus treinamentos são desenvolvidos em estreita colaboração com ONGs para se adaptarem constantemente às realidades do campo. Todos os anos, mais de 2500 pessoas percebem seu compromisso com o Bioforce.*

**Informação sobre taxas:**

800 €. Taxa preferencial: 700 €. Beneficie da taxa preferencial aplicando pelo menos 3 meses antes do início do treinamento. Existem muitas formas de financiamento que você deve explorar com base em seu status (empregado, candidato a emprego ...), para descobrir aqui: <http://humanitaire.institutbioforce.fr/node/426>

## **MAIS INFORMAÇÕES**

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>